

CARTA PROGRAMA



CLÁUDIA & HERMÍNIO
DIÁLOGO E COMPROMISSO
G e s t ã o 2 0 2 1 - 2 0 2 4

 *chapa 1*

1 - INTRODUÇÃO

A Universidade é o espaço da pluralidade. Na Universidade, pessoas, ideias, saberes e projetos diversos têm a capacidade de conviver com as suas diferenças e mobilizá-las na formação de pessoas, para o pleno exercício profissional e da cidadania na promoção do desenvolvimento das ciências, das artes, das tecnologias, das humanidades e da cultura, contribuindo para a melhoria da vida pessoal e em sociedade.

O contexto atual coloca para a universidade pública brasileira desafios adicionais aos que ela já vinha enfrentando. A essência da universidade pública, gratuita, inclusiva, de qualidade e socialmente referenciada vem sendo questionada em diversos níveis e meios. Assistimos a uma deslegitimação do lugar da ciência na civilização, da sua capacidade de interpretação do mundo e de oferecer respostas para os problemas que afligem a humanidade.

A pandemia do Novo Coronavírus nos colocou em um ambiente de profundas incertezas e nos impôs a irreparável perda de vidas. Neste cenário de crise sanitária, econômica e social profunda, em que as dificuldades se avolumam, em que a sociedade busca respostas para problemas até então desconhecidos, a formação de pessoas e a produção de conhecimento de qualidade ganham novamente o centro do debate. A universidade pública brasileira e a UFOP, em particular, estão vivenciando uma reafirmação de sua missão, desenvolvendo pesquisas e parcerias de alta relevância científica e social, que serão fundamentais à construção do futuro nos próximos anos.

A universidade pública, porque plural, carrega na sua essência muitas potencialidades. A transformação desse potencial em realização é protagonizada pela comunidade universitária, pelos esforços cotidianos de estudantes, técnicos-administrativos, professores e terceirizados. Um processo em que a administração universitária tem o papel não de protagonizar, mas de acolher, cuidar e dirigir a busca por melhores condições para que a comunidade universitária possa desenvolver plenamente suas potencialidades.

Nos últimos quatro anos, exercemos esta condução sempre na defesa de nossa autonomia e fortalecimento institucional. Autonomia que significa responsabilidade para agir e preservar as pessoas e o patrimônio. Vivenciamos muitos contingenciamentos e bloqueios orçamentários, mas com diálogo e organização avançamos e chegamos até aqui com a UFOP sem dívidas. Enfrentamos diversos problemas organizacionais e patrimoniais, que há alguns anos vinham comprometendo o pleno funcionamento e a segurança institucional e das pessoas. Fizemos reestruturações, tivemos de tomar decisões difíceis e impactantes, impostas por acórdãos, e tomamos outras necessárias à consolidação e fortalecimento da UFOP interna e externamente.

Hoje, apresentamos à comunidade universitária a proposta de dar continuidade a este trabalho, por acreditarmos em uma UFOP comprometida com a inclusão, as ações afirmativas, os direitos humanos e a educação pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada. Fizemos e aprendemos muito. Buscamos soluções de inovação tecnológica, organizamos processos, fortalecemos setores fundamentais ao desenvolvimento da pesquisa e da extensão, impulsionamos a criação de novos cursos de pós-graduação, fortalecemos os programas de assistência estudantil, incentivamos a capacitação de servidores. Mas ainda há muito a ser feito e, com a experiência adquirida até aqui, temos certeza que faremos ainda mais e melhor.

Nas próximas linhas, apresentaremos nossos compromissos ético-políticos e os princípios, que devem orientar o trabalho de toda a gestão, caso venhamos a ter a oportunidade de conduzi-la por mais quatro anos. Apresentamos, também, políticas setoriais, que acreditamos serem fundamentais e possíveis, para o contínuo desenvolvimento da nossa Universidade. Convidamos você a nos acompanhar, participar, opinar e ser protagonista desta jornada, para continuarmos mobilizando o desenvolvimento das pessoas e a valorização das ciências, das artes, das tecnologias, das humanidades e da cultura.

2 - PRINCÍPIOS E COMPROMISSOS ÉTICO-POLÍTICOS

Compreendemos que cada ação administrativa e de gestão deve ser guiada por princípios, que expressam os compromissos ético-políticos do conjunto dos gestores. Apresentamos, assim, cinco pilares de nossos principais compromissos, eixos transversais que fundamentam as áreas da instituição e que devem estar na base de todas as metas e ações, porque embasam a construção da UFOP que queremos.

2.1 Inclusão, Diversidade e Direitos Humanos

Foco: luta antirracista; políticas de equidade de gênero; inclusão das Pessoas com Deficiência (PcD).

A afirmação da UFOP como instituição inclusiva pressupõe a valorização da cultura de promoção, proteção e defesa dos Direitos Humanos. O projeto acadêmico da instituição deve formar o(a) cidadão(ã) com competência técnica e comprometido(a) política e socialmente na luta por uma sociedade justa, livre e democrática, bem como tolerante com as diferenças étnico-racial, religiosa, cultural, territorial, físico-individual, geracional, de gênero, de orientação sexual, de opção política e de nacionalidade, dentre outras. Defende-se um projeto de instituição atento às políticas de ação afirmativa, com atuação efetiva desde o ingresso do(a)s estudantes, que assegure os recursos materiais e suas condições de permanência. Ainda, uma Universidade comprometida com a inclusão deve se pautar pelo exemplo cotidiano, o que impõe abordagem holística e transversal nos âmbitos administrativo e curricular, para a valorização e incentivo da convivência entre diferentes. Precisamos ampliar e transversalizar as políticas de ação afirmativa, por meio da adoção de medidas de “compensação” para grupos específicos nas múltiplas esferas institucionais. Precisamos também incentivar e valorizar os núcleos de estudos e pesquisas temáticos que enfocam os grupos sociais com histórico de exclusão (Núcleo de Educação Inclusiva – NEI; Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas - NEABI, Programa de Incentivo à Diversidade e Convivência - PIDIC, Direitos Humanos, LGBTQI+, etc.). Precisamos ampliar, afirmativa e incisivamente, o combate às desigualdades de gênero e sexualidade no ambiente universitário, com especial atenção às mães na Universidade, à comunidade trans, às violências de gênero em todas as suas manifestações, ao assédio moral e sexual, à presença de mulheres, negras e negros, PcD, sujeitos LGBTQI+, em cargos de chefia, entre outras questões pulsantes. Isso deve ser feito sem deixar de lado, em momento algum, a intersecção de opressões que agem sobre esses sujeitos e, muitas vezes, impactam em suas oportunidades de entrada, permanência e ascensão na Universidade e na sociedade como um todo.

2.2 Gestão participativa, Comunicação e Transparência

Foco: democratização das decisões; transparência e comunicação clara e acessível em todas as ações/processos.

O ambiente de hiperinformação tem gerado uma série de fenômenos inusitados, inclusive o da desinformação. Isso aumenta o nosso desafio para - além de manter - melhorar e rever constantemente os processos de gestão participativa, cuidando da sua transparência para que reflitam a democratização das decisões tomadas. Para tanto, precisamos consolidar uma comunicação clara e acessível em todas as nossas ações e processos, ampliando e aperfeiçoando os canais internos e externos de fluxos formais, de solicitações de informações, divulgação de notícias ou eventos, de ouvidoria. A publicidade dos atos precisa ser uma premissa de todos os gestores, para que ela possa fomentar críticas e novas propostas pela comunidade universitária. Avançamos bastante nestes quesitos, mas os desafios para vencer a desinformação e as falsas informações nos obrigam a um exercício cotidiano que transcenda os parâmetros atuais em curso.

2.3 Planejamento

Foco: planejamento, monitoramento e avaliação continuada visando ao aprimoramento de processos, eficiência de gastos e, conseqüente, melhoria do atendimento à comunidade acadêmica.

Com o cenário cada vez mais difícil do ponto de vista orçamentário, é preciso criatividade para realizar a gestão eficiente dos recursos públicos. Esse desafio necessariamente deve estar alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UFOP e às suas constantes avaliações e adequações. Precisamos consolidar a definição das competências setoriais e finalizar o mapeamento de processos associados à nova estrutura organizacional, visando a não só aumentar o desempenho operacional, na otimização e na aplicação de recursos, mas buscar cada vez mais a descentralização e a transparência no atendimento das demandas relacionadas às atividades de ensino, pesquisa e inovação, bem como de extensão e cultura. Almejamos, portanto, o alcance de melhores resultados nos serviços públicos e nas políticas públicas, de forma a atender as necessidades e as expectativas das comunidades interna e externa.

2.4 Sustentabilidade

Foco: melhor utilização de recursos naturais como parte da missão socioambiental da Universidade.

A UFOP busca atender às necessidades da sociedade, formando profissionais capazes de empreender ações voltadas ao desenvolvimento sustentável, balizados pelas mudanças e transformações impostas à sociedade e aos indivíduos. A educação é o caminho para a preparação das pessoas para um futuro viável e para o enfrentamento das desigualdades. Institucionalizar a Agenda 2030, os 17 objetivos do desenvolvimento sustentável, e atuar em parceria com as comunidades das microrregiões onde a UFOP está inserida são alguns de nossos objetivos. Para isso, deve-se trabalhar a implantação da educação ambiental nos projetos pedagógicos e o aperfeiçoamento da gestão de resíduos, promovendo as práticas de não geração, redução, separação e reaproveitamento dos mesmos, incentivando a adoção de inovações tecnológicas que favoreçam o uso adequado dos recursos hídricos e a eficiência energética. Essas práticas devem estar atentas tanto às

iniciativas de origem externa, quanto à experiência oriunda de atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela UFOP.

2.5 Gestão estratégica diante de contingências

Foco: ações de enfrentamento à pandemia; implantação de protocolos de biossegurança.

As sociedades contemporâneas vivem sob o signo do risco. A pandemia do Novo Coronavírus apenas explicitou o que nem mesmo as denominadas ciências duras (*hard science*) conseguem explicar e prever com exatidão; todas as dimensões dos acontecimentos e suas consequências. No lugar de certezas ingressam as probabilidades. No lugar de regras fixas, que deveriam controlar todas as ações futuras com a necessária aplicação de seus efeitos, entra a necessidade de tomada de decisão sobre o não previsto. No lugar de afastar todos os riscos em suas diversas possibilidades, surge a necessidade de se calcular esses riscos assumindo o caráter provisório das possíveis respostas.

A pandemia coloca complexos desafios para o funcionamento da Universidade e para a coexistência da comunidade acadêmica nos modelos até então estabelecidos. Ao longo dos últimos seis meses direcionamos nossas ações para garantir a segurança e a vida de professores, técnicos-administrativos, discentes e terceirizados. Desde o primeiro momento implantamos comitês de monitoramento técnico e administrativo de enfrentamento à pandemia, com participação de todos os segmentos e dos três campi da instituição. Suspendemos atividades presenciais; implantamos rotinas de trabalho administrativo remoto; implementamos um período letivo especial com atividades remotas; construímos um projeto emergencial de auxílio alimentação e inclusão digital para estudantes em vulnerabilidade socioeconômica; desenvolvemos ações em parceria com os serviços de saúde municipais e efetivamos um convênio para a realização de exames de detecção da Covid-19 em laboratório da UFOP.

Ainda há muito a ser feito para que a Universidade siga preservando seu bem maior, a vida de sua comunidade acadêmica. Precisamos continuar agindo de forma estratégica, aprimorando processos e práticas. Sobretudo, precisamos continuar nos preparando para que o momento, ainda incerto, do retorno às atividades presenciais ocorra com cuidado, acolhimento e segurança. Essa preparação já está em curso, com a aquisição de insumos, realização de estudos de adequação de espaços, monitoramento semanal da evolução dos casos da Covid-19 em Minas Gerais e construção de um Protocolo de Biossegurança. Trata-se de um trabalho que precisa continuar de forma intensa e em estreita conexão com as ações desenvolvidas pelo Comitê de Enfrentamento ao Coronavírus, que vem oferecendo à instituição as melhores referências nacionais e internacionais para a implantação de novas práticas.

3 - POLÍTICAS SETORIAIS

Por ter como missão preservar, criar, transmitir e difundir o conhecimento, com fundamento no princípio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, a UFOP está comprometida com a formação de pessoas qualificadas para o pleno exercício profissional e da cidadania. A promoção do desenvolvimento das ciências, das artes, das tecnologias, das humanidades e da cultura considera os contextos mundial, nacional, regional e local, bem como as crises sanitária, ambiental, econômica, social, institucional e política

contemporâneas, além das transformações da educação e do mundo do trabalho, visando ao desenvolvimento humano e à construção de uma sociedade justa, democrática, coesa, generosa e solidária.

3.1 Ensino: Graduação e Pós-Graduação

O ensino da Graduação e da Pós-Graduação precisa ser pensado em estreita articulação. Com gestão acadêmica voltada para promover a qualidade dos cursos, é preciso manter e ampliar o apoio e o acompanhamento pedagógico aos cursos da Graduação (Projetos Pedagógicos Curriculares) e da Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado), no sentido de buscar a melhoria contínua junto às avaliações externas à Universidade, inclusive junto ao mundo do trabalho, e cuidar do aperfeiçoamento contínuo dos processos de ingresso de novos alunos.

Também é preciso fortalecer o sistema de gestão e controle administrativo da política de ações afirmativas raciais nas duas instâncias de ensino (Graduação e Pós-Graduação), aperfeiçoando os procedimentos de heteroidentificação como forma de controle administrativo e social da política de cotas.

Além do suporte acadêmico aos cursos da Graduação e da Pós-Graduação, é preciso que as estruturas administrativas responsáveis pela gestão e execução dos cursos trabalhem em articulação dentro da nossa organização institucional. Propomos uma política de fortalecimento das relações entre os colegiados de cursos (coordenações), os núcleos docentes estruturantes (NDEs), as unidades acadêmicas, os departamentos e o segmento discente, de forma que possamos identificar os pontos fortes, cujas experiências podem ser destacadas no âmbito interno como bem-sucedidas e estendidas a outros cursos, assim como as fragilidades que, uma vez conhecidas, podem ser tratadas institucionalmente visando a aumentar a qualidade de todos os cursos.

O suporte acadêmico aos cursos da Graduação também deve promover a capacitação permanente dos professores em metodologias do ensino superior e da pesquisa, bem como para a abordagem efetiva de situações que envolvem dificuldades de aprendizado, inclusão e acolhimento.

A maior interação institucional entre os cursos da Graduação e da Pós-graduação resulta no aprimoramento e aumento da qualidade do ensino e da pesquisa, respeitando as especificidades dos dois níveis de formação. Essa interação pode ocorrer por meio do aumento de ações institucionais, tais como incentivo a projetos de pesquisa que envolvam alunos matriculados na Graduação e na Pós-Graduação, grupos e redes de pesquisa; implantação de novos cursos de doutoramento; ampliação da experiência internacional em programas sanduíche com mobilidade acadêmica; incentivo à busca por apoio complementar das agências de fomento; fortalecimento de parcerias entre Programas de Pós Graduação e orientação de doutoramentos com dupla-tutoria; discussão sobre o papel da educação continuada na UFOP por meio de avaliações dos cursos oferecidos nas modalidades *Lato-sensu*, Especialização e Educação continuada, aumento do número de especialidades oferecidas em residências (médica e multiprofissional).

3.2 Pesquisa e Inovação

Não se inova sem a pesquisa. A produção do conhecimento na contemporaneidade resulta de um árduo trabalho de pesquisa, e as universidades públicas ocupam um lugar de destaque no cenário nacional. O

momento atual de luta contra a pandemia evidenciou à sociedade brasileira o importante papel da pesquisa produzida dentro da Universidade. Nosso compromisso é com o incentivo permanente ao desenvolvimento da pesquisa em todas as grandes áreas do conhecimento e com permanente integração entre a Graduação e a Pós-Graduação. Essa integração passa pelo estímulo à criação de grupos de pesquisa e o incentivo à participação de jovens doutores em Programas de Pós-Graduação.

O contexto da pesquisa e da inovação exige um ambiente dinâmico, plural e respeitoso que aponte para uma mudança cultural dos pesquisadores. Nesse sentido, aprofundaremos o investimento em laboratórios multiusuários, incluindo a manutenção de equipamentos, e aperfeiçoando a gestão desses espaços como forma de incremento na qualidade da produção científica da UFOP.

O conhecimento inovador produzido no ambiente acadêmico pode refletir nos diversos ambientes da sociedade, transformando a realidade das pessoas. Junto com a motivação à Inovação Tecnológica é necessário fomentar o empreendedorismo na UFOP, como forma de tornar acessível o resultado do conhecimento produzido (produtos e serviços) às pessoas que dele necessitam. Acreditamos que o fomento a uma cultura institucional empreendedora nos diversos ambientes universitários e a interação de pesquisadores e alunos com o ambiente privado, incluindo Parques Tecnológicos, auxiliam no cumprimento de um dos principais objetivos das universidades públicas: produção de conhecimento socialmente referenciado.

3.3 Extensão e Cultura

Para além da curricularização da extensão, exigida por força de lei, a UFOP possui como uma de suas características marcantes o forte desenvolvimento institucional da Extensão e da Cultura. À importância do conhecimento científico para o desenvolvimento da sociedade, soma-se a importância dos saberes culturais para o desenvolvimento humano das pessoas que formam a sociedade. Nosso compromisso é com o fortalecimento da política de Extensão e Cultura que esteja fundada num planejamento coletivo e participativo, construindo mecanismos de estímulo e desenvolvimento para as ações da comunidade universitária em interação dialógica com as comunidades em que a UFOP atua.

A Extensão deve estar em constante diálogo com os Núcleos Docentes Estruturantes e com os Colegiados de cursos, visando a sua inserção nas matrizes curriculares da graduação, proporcionando uma formação cidadã dos estudantes de modo interprofissional e interdisciplinar.

Estamos comprometidos com a promoção de ações institucionais voltadas ao fortalecimento da Extensão e da Cultura através de programas, projetos, cursos e eventos, que se pautem em uma relação dialógica transformadora com diversos setores da sociedade, sobretudo aqueles que apresentam maior vulnerabilidade e com grande pertinência social.

Considerando a própria diversidade no interior da UFOP e dos municípios onde se localizam seus três campi, nos comprometemos a fomentar atividades extensionistas e culturais de maneira regionalizada, expressando o compromisso social da universidade pública por meio da produção e da construção de conhecimentos ancorados nos princípios éticos do desenvolvimento sustentável.

Por fim, nosso compromisso é com o desenvolvimento de ações extensionistas junto às entidades de representação discentes, empresas juniores, programas de educação tutorial, centros e diretórios acadêmicos, bem como dos diversos coletivos, grupos e movimentos estudantis existentes na UFOP, por acreditarmos que

a formação integral do estudante passa, necessariamente, pela construção de sua formação cidadã de forma socialmente responsável.

3.4 Pessoas: Estudantes, técnicos-administrativos e docentes

A gestão de pessoas é o grande desafio do século XXI. Muito além do trabalho, que é uma dimensão importante da vida do indivíduo no interior das sociedades contemporâneas - e em especial aquelas marcadas por uma grande desigualdade social, como a sociedade brasileira - as pessoas buscam formas de reconhecimento e de expressão de seus desejos e vontades, tanto nas relações com os outros quanto no interior das instituições. Esses desejos transformam-se em interesses e são reivindicados na esfera pública como forma de realização dos diversos projetos de vida. Por vezes, os interesses das pessoas entram em rota de colisão, explicitando conflitos que precisam ser levados a sério por meio de ações comprometidas com um ambiente verdadeiramente plural. Nosso compromisso é reconhecer a legitimidade dos interesses das pessoas, dentro de contornos possíveis a que a Universidade está vinculada, buscando formas alternativas de solução de conflitos como forma de fortalecer e fomentar o pluralismo no interior da comunidade acadêmica.

Apesar dos constantes cortes orçamentários enfrentados nos últimos anos, conseguimos garantir as políticas de capacitação de servidores mantendo, sempre, o foco na missão de coordenar e implementar ações de progressão (por incentivo e auxílio à qualificação e participação em cursos de educação formal). Nos comprometemos a manter e aperfeiçoar a política de capacitação, aprimorando o uso dos recursos públicos destinados ao desenvolvimento profissional e de formação continuada dos servidores.

Além dos importantes processos formais de desenvolvimento das pessoas da instituição, não se deve perder de vista a dimensão holística do ser humano que reflete na necessidade de aprofundar e promover a melhoria da qualidade de vida e da saúde física e mental daqueles que compõem os três segmentos que compõem a Universidade, bem como dos terceirizados que, junto a nós, dedicam-se cotidianamente à ela. Entre outros projetos, assumimos o compromisso de criar uma política de incentivo e desenvolvimento do esporte na comunidade universitária, e também de incentivar e fortalecer o PIDIC (Programa de Incentivo à Diversidade e à Convivência).

A pandemia trouxe à tona uma hiperdimensão das tecnologias da informação na sociedade contemporânea. É no interior dessa sociedade altamente tecnológica que a Universidade, e as pessoas que a compõem, vivem. Os sistemas de informação hoje impactam, mais do que nunca, os processos de aprendizado, a construção de conhecimento, as possibilidades de trabalho, a operacionalização de rotinas simples da vida cotidiana, dentre outros diversos aspectos. Nosso compromisso é institucionalizar uma política de inclusão digital, buscando ferramentas e soluções tecnológicas para melhorar as condições de trabalho e de estudo das pessoas, mas sem substituir nenhum processo à ambiência presencial necessária ao ser humano.

Com as políticas de ações afirmativas, especialmente a partir da lei 12.771/2012, o acesso ao ensino superior vem sendo profundamente modificado. Se por um lado a garantia formal de oportunidade a estudantes negros (pretos e pardos), de escola pública e oriundos de contextos de maior fragilidade socioeconômica foram conquistas da sociedade brasileira, por outro, é preciso pensar em uma política educacional de inclusão desses estudantes que se preocupe com sua permanência, tanto pela perspectiva infraestrutural quanto simbólica, na Universidade.

Nosso compromisso é manter os programas de bolsas de assistência estudantil, buscando garantir condições de permanência e de bom desempenho dos estudantes, especialmente aqueles mais vulneráveis, aprimorando a política de distribuição das vagas e qualidade de vida nas moradias universitárias, reconhecendo e fomentando a participação dos estudantes na construção das políticas institucionais no Comitê Permanente de Assistência Estudantil (COPAE).

3.5 Infraestrutura e Comunicação Institucional

Com a nova estrutura organizacional em implantação, o planejamento está mais integrado às demandas de infraestrutura. Neste sentido, é necessário ampliar as ações de planejamento institucional, como o orçamento anual e a busca da sua alocação nas unidades administrativas e acadêmicas, com transparência e avaliação na destinação dos recursos descentralizados. Ações neste sentido visam melhorar o desempenho da UFOP em todas as grandes áreas do conhecimento, em nível de graduação, pós-graduação, pesquisa, inovação, extensão e cultura.

Especificamente, com a experiência vivenciada nos últimos anos, reafirmamos o compromisso de investir na adequação e na manutenção da infraestrutura existente e criar novas condições para o desenvolvimento das atividades administrativas e acadêmicas, priorizando as condições de acessibilidade, prevenção e combate a incêndio, com intervenções e processos construtivos ambientalmente responsáveis. Todas estas ações estarão suportadas pela adoção de processos de racionalização, modernização e automação dos consumos de água e energia elétrica, visando o consumo inteligente e a sustentabilidade socioambiental. Neste campo destacamos a aquisição já realizada de um conjunto de usinas fotovoltaicas.

No âmbito da Tecnologia da Informação, investimos valores relativamente significativos nestes últimos quatro anos, mas ainda é preciso novos avanços. Neste sentido, devemos desenvolver e implantar soluções com a criação e aquisição de sistemas que tornem os fluxos e processos administrativos e acadêmicos mais eficientes, seguros e, sobretudo, integrados e alinhados aos objetivos estratégicos da Universidade. A integração também está atrelada à melhoria constante da nossa rede. Entendemos isso como um processo contínuo.

A Comunicação Institucional já é considerada no nosso mapa estratégico, construído nos últimos anos, como um macroprocesso de apoio imprescindível às atividades finalísticas da Universidade, com atividades que permeiam a melhor governança nos processos de gestão dos canais institucionais, com fortalecimento da imagem da UFOP. É necessário consolidar o fortalecimento desta área, buscando uma maior integração com a Tecnologia da Informação e com os setores estratégicos da Universidade.

Nesta mesma ótica, é fundamental a consolidação do fortalecimento do Sistema de Bibliotecas e Informação (SISBIN), não só como diretoria atuante na gestão da estrutura, do acervo e dos serviços prestados pelas bibliotecas, mas como setor estratégico no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e inovação, e extensão e cultura, dentro de um projeto institucional.

3.6 Internacionalização

A internacionalização também já é considerada um macroprocesso de apoio às atividades finalísticas da Universidade. Mesmo com a conjuntura econômica do país, associada à limitação dos recursos orçamentários na área, a UFOP conseguiu implantar várias ações de internacionalização previstas no planejamento institucional.

O incentivo ao ensino e o aprendizado de idiomas estrangeiros, incluindo o Português como Língua Estrangeira, é fundamental para o fortalecimento do processo de internacionalização da Universidade. Nesse sentido, vamos nos empenhar para implementar o Centro de Línguas e Cultura com oferta de cursos de língua estrangeira e ações que promovam a cultura brasileira e o diálogo internacional. Além disso, pretendemos fortalecer o Departamento de Letras e buscar parcerias para apoiar as demandas relacionadas aos idiomas estrangeiros, como a proficiência da comunidade acadêmica, a oferta de disciplinas e cursos de curta duração em idiomas estrangeiros.

Para aumentar a mobilidade internacional como parte da formação e da qualificação dos discentes e dos servidores, buscaremos fomentá-la com recursos próprios e por meio da captação de recursos externos. Apoiaremos ações de capacitação e qualificação de docentes e TAE's em instituições estrangeiras, incentivaremos a formalização de acordos de duplo diploma na graduação e na pós-graduação; além de implementar programas de mobilidade virtual.

Propomos seguir incentivando o aumento contínuo da visibilidade internacional e a melhoria dos índices de internacionalização da UFOP, por meio do aumento da cooperação para desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa, extensão e inovação; do estímulo da participação de docentes, TAE's e discentes em eventos internacionais, assim como a publicação em periódicos de impacto internacional.

Conclamamos a comunidade universitária a exercer seu direito de escolher quem deverá estar à frente da gestão da UFOP nos próximos quatro anos, expressando os sentimentos pulsantes existentes em nossa comunidade. Ao colocarmos alguns dos desafios que temos pela frente, convidamos você a refletir e contribuir nesta importante jornada em defesa da universidade pública. Mesmo em cenários de incertezas, não podemos abrir mão da certeza da UFOP que queremos: uma universidade plural, inclusiva, compromissada com o diálogo e transformadora! Participe!

Cláudia Aparecida Marlière de Lima é nutricionista graduada pela Escola de Nutrição (ENUT) da Universidade Federal de Ouro Preto (1989) e doutora pela University of Wales – Aberystwyth – United Kingdom (2001). É professora do Departamento de Nutrição Clínica e Social (DENCS) desde 1989 e está Reitora da UFOP desde 2017. Enquanto estudante foi membro do Centro Acadêmico Livre de Nutrição (CALNUT) e do Diretório Central dos Estudantes (DCE), além de fundadora do curso Supletivo de Primeiro Grau do Escritório Piloto de Estudantes. Em seus 32 anos de expressiva trajetória política e administrativa na UFOP, foi Pró-Reitora de Extensão da UFOP (1993 – 1998), presidente da Fundação Educativa de Rádio e

Televisão – FEOP (2001 – 2002), membro do Comitê de Ciências da Vida – UFOP (2004 – 2008), Vice-Presidente do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Nutrição e Saúde Coletiva - NUPEN (2005 – 2007), representante da ENUT na Comissão Permanente de Pessoal Docente - CPPD (2010 – 2012), ex-secretária da Associação dos Docentes da UFOP (ADUFOP), Chefe do Departamento de Nutrição Clínica e Social - DENCS (2008 – 2010), Tutora do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde (2009 – 2012), Coordenadora Geral do PET-Saúde (2012 – 2014) e Diretora da ENUT (2013 - 2016). Orientou no curso de especialização em Alimentação e Nutrição do Escolar pelo Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar – CECANE/UFOP e foi docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Nutrição (PPGSN/ENUT/UFOP). Recebeu o título de Cidadã Honorária de Ouro Preto (2018) e a Comenda Beatriz Francisca de Assis Brandão (2017), ambos concedidos pela Câmara Municipal de Ouro Preto.



Hermínio Arias Nalini Júnior possui graduação em Engenharia Geológica pela Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto (1990), mestrado em Geologia pelo Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais (1993) e doutorado em Géologie Minière - Ecole des Mines de Paris e École des Mines de Saint-Étienne (1997). Atualmente é professor titular do Departamento de Geologia (DEGEO) da Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto (DEGEO/EM/UFOP), onde ingressou em 1999. Desde 2017 está Vice-Reitor da UFOP. Coordena o Laboratório de Geoquímica Ambiental do DEGEO/EM/UFOP desde o seu ingresso na instituição e atualmente é Bolsista de Produtividade 1C do CNPq. Durante quatro anos atuou como sub-chefe do DEGEO/EM/UFOP. Foi coordenador por dois anos da área de concentração em Geologia Ambiental e Conservação de Recursos Naturais e Coordenador Geral do Programa de Pós-graduação em Evolução Crustal e Recursos Naturais em dois mandatos (dois anos cada). Possui larga experiência em orientação de dissertações de mestrado e teses de doutorado e na coordenação de projetos de pesquisa financiados por agências de pesquisas (CNPq, CAPES e FAPEMIG). Participou de várias bancas de dissertações e teses em diversas instituições brasileiras. Durante três anos (2013-2015) atuou como membro da Câmara de Assessoramento em Recursos Naturais, Ciências e Tecnologias Ambientais da FAPEMIG.

